

## DOCÊNCIA E PESQUISA EM *TESSITURA*:

**uma inspiração em Marília Morosini**

## TEACHING AND RESEARCH IN *TESSITURA*:

**an inspiration in Marília Morosini**

**Maristela Pedrini<sup>i</sup>**

**RESUMO:** O presente artigo objetiva apresentar um recorte de memórias sobre contribuições ao meu percurso formativo para a docência, mobilizadas pela Profa. Dra. Marília Morosini, estimada homenageada neste dossiê, notável pesquisadora, orientadora da minha trajetória acadêmica em nível de Doutorado e Estágio Pós-Doutoral junto à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Revisitar esse percurso faz evocar a qualidade acadêmica experimentada e, sobretudo, o *de vir* docente que reverbera a profissionalidade, a atitude ética e comprometida que a referida professora transborda e transcende, à medida inspira novas coreografias para formação docente, em *tessitura*, através do olhar para os contextos emergentes.

**Palavras-chave:** Formação docente. Profissionalidade. Experiência. Tessitura. Contextos emergentes.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to present an excerpt of memories about the contributions to my training as a teacher and researcher mobilized by Prof. at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul. Revisiting this path evokes not only the academic quality experienced, but, above all, the coming of a teacher who reverberates the professionalism, the ethical and committed attitude that the aforementioned teacher overflows and transcends, as she inspires new choreographies for teacher training, in texture, by looking at emerging contexts.

**Keywords:** Teacher training. Professionalism. Experience. Weave. Emerging contexts.

## 1 INTRODUÇÃO

O mestre é um artesão da presença.

(LARROSA, 2018, p. 193)

Revisitar memórias e relatar os movimentos, conceitos, construções, (re) construções e (re) significações que marcaram a tessitura da minha formação enquanto docente e pesquisadora evocam a necessidade de compartilhar uma das etapas mais significativas dessa trajetória desenhada com o ingresso no Programa da Pós-Graduação em Educação junto à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no ano 2002.

O curso de Mestrado em Educação, com a dissertação intitulada “Estágio Docente: uma experiência compartilhada”, com orientação da Profa. Dra. Marlene Corroero Grillo, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) se constituiu em impulso para tornar-me uma professora-pesquisadora e construir um referencial epistemológico em consonância com os novos paradigmas educacionais e com o verdadeiro papel do educador na sociedade do conhecimento, saberes esses que sustentam minha prática docente, sempre em construção.

Essa etapa de formação promoveu uma oxigenação nos meus desejos e sonhos, preparando-me para a docência em nível superior e, ao mesmo tempo, possibilitando o aprofundamento dos aportes teóricos sobre o processo educacional e da pesquisa em educação. Vivenciar esse cotidiano acadêmico motivou-me a buscar o doutoramento em educação junto à mesma universidade que me proporcionou qualificar meus saberes e fazeres na docência.

A aprovação na seleção para o Doutorado em Educação, no ano 2005 me possibilitou continuar interagindo num espaço de formação de excelência em educação, que conta com professores que se destacam não só pelo conhecimento, mas por serem motivadores do estudo, para a investigação, para a produção de conhecimentos, mas acima de tudo, pela sensibilidade, grandeza de espírito e humanização.

Foi nesta nova etapa que tive o privilégio de conhecer e contar com a orientação da Profa. Dra. Marília Morosini, referência na pesquisa em Educação Superior, bem como, interagir com toda a grandeza desse ser humano, inspirando-me e, com seu exemplo, impulsionando-me na minha trajetória formativa, mobilizando muitas apropriações e construções não só profissionais, mas, também, pessoais, à medida que acreditou que eu poderia ser protagonista da minha formação.

Assim, é com o início das aulas para o cumprimento dos créditos teóricos que tive o primeiro contato com a Prof<sup>a</sup> Marília e, paralelamente, a orientação individual, para o desenvolvimento da tese intitulada “A Universidade e a tessitura da docência”, que culminou com desenvolvimento do Estágio Doutoral na Universidade do Porto, em Portugal, com coorientação da Profa. Dra. Carlinda Leite. Esta etapa foi o momento de estreitar os laços acadêmicos com minha orientadora, como também, experimentar o que afirma Larrosa (2018, p. 193) “O mestre é um artesão da presença”. Assim, a presença da minha orientadora em todo o processo vivenciado, com sua atenção, sensibilidade,

acolhimento e entusiasmo pelo ensinar foi um divisor de águas tanto em nível profissional quanto pessoal, pois sua dedicação, exemplo e competência, mobilizaram em mim a tessitura da docência, ou seja, vivenciar minha própria tese.

Nesse sentido, compartilho um pouco do vivido nesta experiência, como também, as reflexões e ações desencadeadas através do Estágio Pós-Doutoral, também com orientação da referida professora, com enfoque no estudo “A constituição de saberes docentes em contextos emergentes no Ensino Superior”, tema complexo e contemporâneo, que coloca em debate a qualidade do ensino superior e a internacionalização, aspectos desenvolvidos com maestria pela professora homenageada.

Assim, com os escritos que seguem busco situar o leitor através de um resgate de vivências, ancoradas no sujeito acadêmico da Profa. Dra. Marília Morosini e seus contributos para a tessitura da docência, enquanto *de vir*. Para tanto, a metodologia é a narrativa de uma história de vida, autoral, que busca compartilhar o vivido e o sentido num movimento cuja presença da professora orientadora marcou para além do espaço de sala de aula, ressignificando a mediação pedagógica, como refere Larrosa (2018, p.194) “Para que a mediação seja possível, o mestre tem que dar tempo, luz, presença e palavra”. A Prof<sup>a</sup> Marília corporificou as palavras “*tempo, luz, presença e palavra*”, criando possibilidades e mostrando que o espaço de sala de aula pode ser transformador, iluminando a mediação pedagógica com sabedoria, respeito, segurança, competência profissional e generosidade, como referiu Freire (1996, p. 103): “O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico”.

Nesse sentido, é meu desejo que, através do presente texto, o leitor possa compreender os movimentos da “Docência e Pesquisa em *tessitura*: uma inspiração em Marília Morosini” neste breve recorte de um imenso oceano de aprendizagens vivenciado em interação com a referida orientadora, expoente na pesquisa em educação em nível nacional e internacional.

## 2 DIÁLOGOS INICIAIS

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro.

(FREIRE, 1998, p. 32)

Os diálogos e encantamentos iniciais se deram através das disciplinas para o cumprimento dos créditos obrigatórios da grade curricular do curso de doutorado em educação, como já referido. Assim, as leituras realizadas no Seminário Avançado em Educação, coordenado pela Profa. Dra. Marília Costa Morosini e intitulado “*Professorado, Educação e Saberes* oferecido no Curso Pós-Graduação – Doutorado em Educação da PUCRS no ano 2005 tiveram como objetivo oportunizar o aprofundamento sobre a Formação de professores no Ensino Superior. É muito presente a primeira aula deste seminário em que fomos acolhidos pela Prof<sup>a</sup> Marília com o poema “Aos Meus Amigos de Vinícius de Moraes” trazendo a dimensão humana da relação pedagógica, sensibilizando e mostrando

uma educadora para além dos limites dos conhecimentos técnicos e científicos, evocando sentimentos e afetos no estabelecimento de vínculos na mediação em sala de aula, remetendo às palavras de Freire (1996, p. 160) “E ensinar e aprender não podem dar-se fora da boniteza e da alegria”, o que valida a importância da dialogicidade, da amorosidade e domínio científico na relação pedagógica.

Outro destaque que faço é em relação à disciplina Prática de Pesquisa Construindo o Estado de Conhecimento de sua dissertação ou tese que foi a oportunidade compreender o papel da pesquisa na educação e de aprender a construir uma pesquisa, a partir de um percurso metodológico, com aprofundamento sobre a Metodologia da Pesquisa em Educação. Nesse caso específico, foi possível uma imersão na prática de pesquisa por meio da realização de uma investigação sobre “A formação docente no Universitas”. Para o desenvolvimento da referida investigação foi analisada a categoria temática “Corpo Docente”, subcategoria “Formação Docente”, do ano 2000 até o ano 2002 no banco de dados do Universitas. Os dados coletados junto ao Universitas foram analisados quali e quantitativamente e reafirmaram a importância da formação docente, enquanto uma possibilidade para a reconstrução do processo pedagógico. Ainda, mostraram a necessidade de os docentes buscarem o aprimoramento contínuo, num fazer-se e refazer-se cotidianamente alicerçando-se em saberes acadêmicos, práticos e da experiência (TARDIF, 2002), a fim de lidar com as instabilidades e ambiguidades do cotidiano escolar.

A referida análise documental colocou em discussão os grandes enfoques da temática “Formação Docente” que passa por uma formação inicial, mas que pressupõe um processo continuado de formação qualificada, que somente terá êxito se existirem políticas educacionais que possam sustentar uma nova lógica de escola e de educação, enquanto promoção humana ao longo da vida, superando o enfoque tradicional da ação educativa.

Tal constatação, atualmente, é reafirmada pela Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, de 20 de dezembro de 2019 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). E, ainda, na Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno, Nº 1 de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

Revisitar as interações na relação pedagógica nesta etapa descrita remete à afirmação de Nóvoa (2000, p. 10) “Ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensino a nossa maneira de ser”. Sobre o exposto, reafirmo que a oportunidade de interagir com tão qualificada educadora, abriu inúmeras possibilidades para a concretização de alguns desejos e sonhos diante da carreira acadêmica que se aprimorava.

## 2.1 Contextualizando os caminhos para construção da tese

Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

(FREIRE, 1998, p. 110)

Tendo em vista minha trajetória na educação, a opção pela Linha de Pesquisa Ensino e Educação de Professores tinha como mote a proposta de investigar o papel da formação universitária na construção da docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, hoje Anos Iniciais. Para tal investigação busquei destacar os fatos relevantes no percurso da construção da docência e a forma de como as experiências de vida contribuíram para dar sentido às vivências no processo de formação pessoal e profissional de um grupo de docentes que atuam no referido nível de ensino.

O alicerce teórico para essa investigação encontrou iluminação através de pesquisas realizadas por diferentes autores, entre os quais destaco Abrahão (2006), Ferrarotti (1998), Josso (2004), Nóvoa (1998), Morosini (2005), Tardif (2002) e Leite (2002), cujos estudos muito contribuíram com minha investigação situada no paradigma naturalístico construtivista, fundamentada na metodologia de Histórias de Vida para a coleta e análise de informações no sentido de construir um conhecimento para a compreensão do fenômeno do *de vir* docente. As histórias de vida das docentes participantes da pesquisa foram interpretadas através dos princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 1979), processo que oportunizou a compreensão singular e sociocultural das vivências de cada docente na trajetória da formação profissional.

O estudo visou contribuir no aprofundamento do conhecimento sobre a formação docente com a tese de que é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo construída a função docente, pela articulação entre o conhecimento teórico-acadêmico, a cultura escolar, a reflexão sobre a prática e a subjetividade de cada docente (TARDIF, 2002). Daí a compreensão de que a docência não se reduz a um manual com prescrições técnicas, mas é um fenômeno que agrega toda a complexidade do *ser, do conhecer, do fazer e do conviver* do sujeito que desempenha a docência.

A docência em diferentes níveis de ensino me possibilitava vivenciar a realidade pedagógica, seus problemas, desafios e dúvidas constantes, emoções, exigências e encantamentos. Proporcionava, ainda, acompanhar, investigar e refletir como nós, educadores, nos constituímos desde a formação inicial e ao longo da carreira, à medida que transpomos os conhecimentos acadêmicos para a prática e construímos os saberes da experiência a partir de nossa subjetivação, como afirma Larrosa (2004, p. 154): “A experiência é o que nos passa, ou o que nos toca ou o que nos acontece, ou o que nos toca. Não o que passa ou o que acontece, ou o que toca, mas o que nos passa nos acontece ou nos toca. A cada dia passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos passa”.

Partindo do exposto, com a orientação segura e qualificada de Morosini, defini como problema de pesquisa: *Qual o papel da formação universitária na tessitura da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental?*

Assim, busquei investigar qual o papel da formação universitária, através do Curso de Pedagogia, para a construção da docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e como as experiências da vida contribuem para dar sentido às vivências no processo de formação pessoal e profissional das docentes participantes desse estudo. Entendo que investigação realizada tem grande relevância social, pois, neste novo século, estão ampliados os debates sobre a formação docente considerando o papel exercido pelos educadores na reconstrução da sociedade. E, também, os impactos causados pelo momento pandêmico colocam o docente, sua atuação e formação no centro de uma discussão essencial que objetiva a recomposição das aprendizagens e a superação de várias problemáticas emergentes no campo educacional.

É fato que conhecimentos construídos acerca do fazer docente contribuem com argumentos e subsídios para a compreensão do processo de formação docente no sentido de reconhecer a importância pesquisa no campo da formação de professores. Entretanto, é importante mencionar que busquei compreender o fenômeno da formação docente sobre o prisma da formação universitária, processo que é pessoal e intransferível, desta forma não cabem generalizações. Nesse sentido Abrahão (2006, p. 161) nos esclarece: “As (auto) biografias sendo constituídas por narrativas em que se desvelam trajetórias de vida é processo de construção que tem a qualidade de possibilitar maior clarificação do conceito de si, como pessoa e profissional, àquele que narra sua trajetória.”

A busca do aprofundamento dos processos vivenciados possibilitou a reflexão sobre as narrativas de docentes e a compreensão de como se constrói a docência Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As narrativas das docentes participantes da pesquisa constituíram um *corpus* para análise e estudos propostos nos objetivos da presente pesquisa, no que tange à compreensão de como se constrói a docência, ou seja, a formação de professores. Segundo Josso (2004), os relatos de histórias de vidas ou autobiográficos constituem uma metodologia que propicia a compreensão do universo da singularidade que se constrói num processo temporal, circunstancial e intercultural.

Tais relatos oportunizaram a socialização do processo vivido pelos educadores no caminho de sua formação para a docência, revelando a diversidade e a heterogeneidade dos desejos que mobilizam os estudantes dos cursos de formação docente, os docentes no início de carreira e os profissionais experientes no sentido de estarem em formação contínua. Nesse sentido, a escolha das cinco professoras que foram os sujeitos da investigação foi intencional e fundamentou-se nos seguintes critérios de seleção: ingressaram no curso superior após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996; são egressas do mesmo curso e da mesma universidade e atuavam na mesma escola, juntos aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É importante ressaltar, que os critérios acima não uniformizam a experiência, uma vez que cada uma das docentes possui sua trajetória de vida pessoal e profissional, não apenas marcada pela diferença cronológica, mas sim pela essência de suas subjetividades e riqueza de suas interações ao longo da existência e da carreira. A coleta de informações para a realização da investigação ocorreu mediante o emprego da metodologia de investigação das narrativas no intuito de buscar a contextualização do tornar-se docente, buscando as interfaces, o diálogo entre o individual e o sociocultural para a construção de um conhecimento que é tecido nas inter-relações dos aspectos subjetivos e sociais, contextualizados, envolvendo o eu e suas inserções no mundo intra e intersubjetivo.

Sobre a metodologia em questão Leite (2006) pontua que se faz necessário um roteiro para o início do diálogo, de forma que a História de Vida não seja “dirigida”, tão pouco inteiramente aberta; os tópicos do questionamento garantem o foco da investigação. Assim, no estudo realizado, as Histórias de Vida das docentes deram a conhecer o processo vivido no tornar-se docente, processo esse atravessado pela contextualização da temporalidade, da consciência, da subjetividade e da identidade de cada uma, com destaque aos processos circundantes do viver de cada participante da investigação, interpretados à luz da análise de conteúdo (Bardin, 1979).

Num estudo dessa natureza em que não poderemos reduzir vivências, experiências, saberes, emoções e sentimentos a frequências quantificáveis matematicamente, objetivamente, é meu entendimento que os princípios da análise de conteúdo das Histórias de Vida das participantes da pesquisa ofereceram subsídios para a compreensão da epistemologia da prática docente, como destaca Engers (1994, p. 70-71): “[...] em um estudo qualitativo cujos resultados são inerentes ao grupo em questão, não se generalizam os resultados, mas estes servem para compreender as tramas que evidenciam o cotidiano escolar e daí absorver subsídios para posterior ação.”

Durante todo o processo de elaboração do projeto de pesquisa e de sua execução, a relação orientanda-orientadora se fortaleceu e a qualidade da produção da tese em foco contou com a orientação, ponderações, a visão crítica, o diálogo, a relação de construção teórico-prática num processo intenso que levou a tese produzida a concorrer ao prêmio melhor tese CAPES no ano 2009, destaque que denota a qualidade do conhecimento produzido.

Posso afirmar que é impossível mensurar todos os movimentos desencadeados a partir dessa intensa vivência e convivência acadêmica com a Prof<sup>a</sup> Marília, alavancando, assim, o meu perfil de pesquisadora. Com leveza, mas com competência e propriedade, Morosini se constituía em inspiração e motivação constante, alicerce para indagações disparadoras de desejo para a pesquisa, para aprofundamento dos conhecimentos sobre a formação docente, ao mesmo tempo em que, iluminava o ser pessoa de todos os que com ela conviviam e convivem.

## 2.2 Desejos e possibilidades: o Estágio de Doutorado no Exterior

A autonomia é realmente um processo dinâmico em um contexto de relações se for entendida como acompanhada de um processo interior de compreensão e construção pessoal e profissional.

(Contreras, 2002, p.208)

Tendo qualificado meu projeto de pesquisa em 16/01/07 de acordo com ata de aprovação, minha orientadora, fomentou a possibilidade de que eu pudesse me inscrever junto ao Centro de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior para concorrer a uma vaga de Estágio de Doutorado no exterior, considerando a importância de uma imersão como essa tanto em nível pessoal, quanto profissional. Tal movimento fundamentou-se na experiência própria de minha orientadora que tem

uma trajetória inspiradora, se debruçando sobre temáticas como a qualidade na educação superior e internacionalização, mote de suas pesquisas.

Assim, elaborado o Plano de Estudos no exterior, o mesmo foi aprovado pela orientadora brasileira Profa. Dra. Marília Costa Morosini (PUCRS) e co-orientadora estrangeira Profa. Dra. Carlinda Leite (Universidade do Porto – Portugal), e enviado ao Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a fim de concorrer a referida vaga.

Candidatar-me a uma Bolsa para Estágio de Doutorado no Exterior, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre a formação docente e contribuir com os avanços da produção de conhecimento na referida área, era um sonho que se tornou realidade e, apesar dos desafios e insegurança inicial, se tornou numa rica experiência, que contou com o estímulo da minha estimada orientadora, que esteve acompanhando todos os momentos com todo o cuidado e responsabilidade que lhe são peculiares. Novas experiências, novos conhecimentos e novos “*de vires.*”

O Estágio de Doutorado no Exterior realizado junto à Faculdade de Educação da Universidade do Porto, em Portugal, de Outubro de 2007 a Fevereiro de 2008, proporcionou aprofundar os estudos propostos pela Tese de Doutorado em Educação, curso iniciado em 2005 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sendo que considero importante destacar que o referido estágio, contribuiu para o enriquecimento pessoal, profissional e acadêmico, oportunizando o aprofundamento teórico-prático referente à temática focalizada dos meus estudos.

Além disso, as similitudes com o trabalho desenvolvido pela Professora Doutora Carlinda Leite na Universidade do Porto (Pt) propiciaram um entrelaçamento de saberes construídos sobre a formação docente, mote da minha investigação. Ainda, o estágio em foco teve como pano de fundo o intercâmbio entre dois países que falam a mesma língua e o espaço acadêmico de duas universidades que se destacam na pesquisa em Educação: a Universidade do Porto e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, abrindo possibilidades de um diálogo mais estreito entre as duas instituições possibilitando a construção do conhecimento na área de investigação.

A pesquisa sobre a tessitura da docência a partir da formação acadêmica em dois países que se entrelaçam com um passado histórico, que falam a mesma língua e entre instituições que produzem conhecimento expressivo na área da educação, contou com o seguinte Plano de Estudos para o Estágio de Doutorado na Universidade do Porto, em Portugal: integrar-me ao grupo de pesquisa da orientadora portuguesa, a fim de buscar subsídios para aprofundamento teórico e trocar conhecimentos sobre o processo de construção da profissionalidade docente na Educação Básica; frequentar aulas relacionadas à Linha de Pesquisa para o aprofundamento e apropriação de conhecimentos relacionados à área de investigação; buscar referenciais teóricos para o estudo e aprofundamento dos conhecimentos; estabelecer comunicação entre a Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Faculdade de Educação da Universidade do Porto no sentido de promover o avanço da produção do conhecimento na área de Formação Docente, a partir da interação entre as duas instituições que se dedicam à pesquisa e visitar escolas de Educação Básica em Portugal, na região do Grande Porto, para tomar conhecimento de como os professores narram suas experiências de vida e formação docente, entre outras atividades.

De acordo com o Plano de Estudos e Atividades no Exterior apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Ministério de Educação – Brasil, as atividades desenvolvidas nesse período de estágio de doutoramento Universidade do Porto, muito contribuíram para o desenvolvimento de minha investigação através da riqueza proporcionada pela imersão teórica, contato com professores de referência como Antônio Nóvoa.

Cabe aqui o registro de agradecimento ao apoio da Pró-Reitoria de Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que possibilitaram a realização desta experiência, pois sem o financiamento obtido, eu não teria condições de subsidiar o curso e minha estada fora do país durante a realização do estágio em foco. Agradecimentos, também, pela acolhida e abertura da Faculdade de Psicologia de Ciências da Educação da Universidade do Porto (PT) espaço de excelência acadêmica, onde fui muito bem recebida e onde realizei estudos que marcaram minha trajetória pessoal e profissional.

Meus agradecimentos, também, de forma especial, à minha orientadora, por me apresentar esta possibilidade de enriquecimento acadêmico e pessoal, possibilitado pela sua experiência e, acima de tudo, generosidade por me motivar a esta busca e por entender que experimentar tal vivência muitas seriam as mudanças e contribuições para a vida de quem a vivesse. Assim, enquanto orientadora, Prof<sup>a</sup> Marília Morosini fundou possibilidades, acolheu meus desejos e sonhos e revelou sua essência, sempre com muito entusiasmo, estabelecendo pontes para que a experiência fosse rica e inesquecível, como realmente foi.

Destaco aqui, o papel da Professora Dr<sup>a</sup> Carlinda Leite, minha orientadora da universidade portuguesa, que com sua competência, simpatia e acolhimento, foi mais uma grande inspiração, se fez presente em todos os momentos da estada na Universidade do Porto, incentivando-me e orientando-me durante minha caminhada com profissionalismo e afeto.

O período de estudos e pesquisa na Universidade do Porto foi acompanhado com o olhar atento pela orientadora Prof<sup>a</sup> Marília que teve o cuidado de estar sempre presente, seja através do meio digital ou telefônico, com recursos da época, para além da orientação acadêmica, dando o apoio e o incentivo, que foram essenciais em todo o percurso.

As vivências foram muitas, das quais destaco: frequentar aulas dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação na Universidade do Porto, acessar o acervo da Biblioteca da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação para aprofundamento teórico, visitar escolas de Educação Básica na região do Grande Porto, participar de congressos, palestras, cursos, conferências e trocar experiências com outros bolsistas do Brasil e de outros países que desenvolvem seus estudos na FPCEUP. Além disso, foi possível a publicação em eventos científicos, sendo que destaco os trabalhos socializados no IV Colóquio em Questões Curriculares e no 7º Congresso de Psicologia da Saúde, com a apresentação de duas comunicações livres intituladas: “Saberes docentes e profissionalidade”, em co-autoria com Morosini e “O papel do brincar no encantamento humano”, experiências muito ricas e que promoveram muitas e ricas aprendizagens.

As disciplinas cursadas que possibilitaram a ampliação dos aspectos teóricos e metodológicos da minha tese, foram: Estudos sobre Aprendizagem, Políticas, Currículo e Gestão da Educação,

Territorialização da Educação e Mediação escolar e Construção de identidades e Formação de Professores, ministradas pela orientadora portuguesa Profa. Carlinda Leite.

Outra contribuição de fundamental relevância oportunizadas no período de Estágio de Doutorado foi a participação no Grupo de Investigação e Intervenção Pedagógica da Universidade do Porto que possibilitou a busca de subsídios para aprofundamento teórico e a troca conhecimentos sobre o processo de construção da profissionalidade docente na Educação Básica e a participação nas Sessões de Saberes Partilhados do centro de Investigação e Intervenção Pedagógica da Universidade do Porto e acompanhamento da co-orientadora estrangeira nas atividades de ensino e pesquisa para o intercâmbio de experiências e saberes construídos na área de investigação.

Para conhecer a realidade da Educação Básica em Portugal e o processo de formação para a docência, a atuação dos professores no sentido de compreender como os professores narram suas experiências de vida e formação docente, visitei escolas e entrevistei professores que atuam nas no 1º Ciclo da Educação Básica, a fim de estabelecer interações entre professores de Portugal e do Brasil (professores da escola-campo de investigação da minha pesquisa). Outro ponto alto desta vivência foi, sem dúvida alguma, conhecer a Escola da Ponte, na Vila das Aves, referência em propostas inovadoras para a educação, popularizada no Brasil por Rubem Alves (2003), promoveu a reflexão e a constatação de que é possível a (re) invenção da educação.

Os estudos desenvolvidos nas disciplinas e atividades acima relacionados contribuíram de forma enriquecedora para a escrita de minha tese, pois foi uma oportunidade de interagir nesse espaço acadêmico de excelência em Educação em que se constitui a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Os contributos abrangem a ampliação do referencial teórico, as reflexões sobre a formação docente, a troca de experiências, bem como o aspecto da organização dos sistemas educativos em Portugal e todas as questões subjacentes a esse processo.

É meu entendimento, ainda, que a oportunidade de participar de outras atividades tais como: palestras, cursos, atividades acadêmicas, encontros para formação profissional, eventos, participação em defesas de teses, conferências, cursos desenvolvidos pelo Serviço de Educação Contínua dessa faculdade, sessões do Grupo de Investigação e Intervenção Pedagógica da Universidade do Porto (GIIPUP) e do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE) foi um espaço privilegiado e de intensa aprendizagem no que se refere ao processo vivenciado pelos professores da Universidade do Porto na construção da profissionalidade docente. É, sem dúvida alguma, um movimento que mostra o desenvolvimento da autonomia intelectual docente e o compromisso com uma formação em constante atualização a partir da socialização e saberes e experiências.

Diante do exposto, o Estágio de Doutorado na Faculdade de Ciências da Educação na Universidade do Porto, em Portugal, se constituiu uma experiência alargada, agregando conhecimentos em todos os níveis, uma vez que pude fazer uma imersão em outro espaço de formação, em outra cultura, que mais do que diferenças, mostraram-me similitudes e pontos convergentes no que se refere à trajetória de formação para a docência. Experiência ímpar, em que encontrei eco para a realização de uma utopia, que não é só minha, mas de todos aqueles que acreditam na educação como *libertação* do ser humano (Freire, 1994). É meu entendimento que, como educadores temos um

compromisso social e, para tal, precisamos estar continuamente em processos de aprendizagem mobilizadores de intervenções sociais.

Além das importantes contribuições aqui relatadas, a conclusão do Doutorado em Educação abriu muitas oportunidades profissionais, sendo que tive a oportunidade de atuar como docente na Faculdade de Educação (PUCRS), no ano 2010/2011, participar do Centro de Estudos em Educação Superior e, também, fazer parte do grupo de Pesquisa Universitas/RIES, coordenados pela Profa. Marília Morosini.

As relações acadêmicas estabelecidas nos diferentes espaços, a articulação entre os pares, o estudo e pesquisas junto aos demais colegas orientandos e a grande inspiração em Morosini consolidaram um desejo de aprimoramento contínuo, mesmo depois da conclusão do curso de Doutorado, ou seja, a formação continuada é presença constante na trajetória de vida e da profissão, validando a indissociabilidade do ser pessoal e profissional (NOVOA, 2000).

### 2.3 Pós-Doutorado: novo(s) jeito(s) de caminhar

Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.

(MELLO, 2017, p. 11)

Considerando as interações e reverberações de todos os processos vivenciados, brevemente descritos neste texto, no ano 2019, com a inquietude de continuar minha trajetória na pesquisa enquanto meio de qualificar a docência, retornei à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul para a realização do Estágio Pós-Doutoral junto à Escola de Humanidades. Foi mais um período para beber desta fonte inesgotável de conhecimento e carisma, através da convivência com a Profa. Marília.

A busca pelo Estágio Pós-Doutoral se pautou no desejo e na necessidade da formação continuada para contribuir na busca de soluções para problemas emergentes do cotidiano, considerando o cenário vivenciado na educação, partindo do reconhecimento que a pesquisa é uma importante aliada à produção de conhecimentos para um mundo em constante transformação, altamente impactado pelo avanço científico em tecnológico e por tantos movimentos que determinam novos “jeitos de caminhar” ou novas coreografias para a educação.

Morosini, referência e autoridade na pesquisa em educação em seus escritos revela a preocupação com a formação docente nos contextos emergentes, bem como, em discutir Educação Superior sob diferentes olhares, defendendo a *internacionalização como meio de educação continuada, de trocas e vivências entre professores de instituições universitárias, entre diferentes países, estabelecendo-se redes de aprendizagem*, sob o olhar de que professor é um ser em permanente construção marcada pelo envolvimento e pela paixão de estar colocando o conhecimento e o saber fazer a serviço da construção de outro ser humano, auxiliando-o em seu processo de desenvolvimento, com motivação e compromisso para a realização de um trabalho de qualidade.

Tal concepção, com enfoque na formação universitária, se alarga e reverbera em todos os níveis de ensino, à medida que cria um design para internacionalização do Ensino Superior em que aponta como concepções e estratégia: a internacionalização integral, a internacionalização do currículo, internacionalização, cooperação e mobilidade e a internacionalização em casa (MOROSINI, 2019, p. 25), contribuindo com novos percursos para a formação da profissionalidade docente, com qualidade e voltada às novas demandas do cenário vivenciado.

Nesse mesmo sentido Nóvoa (1998) desencadeia um processo de discussão sobre a docência como profissão e a ideia de identidade profissional como um processo histórico coletivo e contínuo, em que o cotidiano não se constitui em um fragmento desse processo, mas sim uma categoria de análise para compreendê-lo sentido de suas competências sociais.

Essas concepções sobre conhecimento, saberes, profissão docente que buscam a superação da racionalidade técnica, do pensamento único, de um construto positivista que marca nossa história, adentra no campo da formação de professores, também nos mobilizando a outra visão de ciência, conhecimento e saberes, que exige outras formas investigativas, para dar conta das múltiplas racionalidades presentes na produção da vida cotidiana da docência.

Assim, a pesquisa tendo como foco “A constituição de saberes docentes em contextos emergentes no Ensino Superior”, foi desenvolvida de 2019 a 2020, sendo que a mesma contribuiu para pensar sob múltiplos olhares as emergências de um mundo global, cada vez mais impactado pela tecnologia, que redefine as relações em todos os setores da sociedade tendo em vista a velocidade das informações e as novas tecnologias da informação que determinam novas configurações pessoais, sociais, econômicas e científicas.

A referida investigação foi desenvolvida no limiar da pandemia da COVID-19, que veio consolidar o que já se anunciava em termos de resignificação dos processos da sociedade como um todo, em especial, nas práticas de ensino, com a resignificação do ensinar, aprender e do próprio conceito de sala de aula, hoje, multifacetado e mediado pela tecnologia.

Assim, os estudos desenvolvidos cujo enfoque colocava em destaque a constituição de saberes docentes em contextos emergentes, trouxeram à discussão a qualidade da educação superior e, nesse viés, pensar a educação numa sociedade globalizada remeteu a busca de movimentos e documentos internacionais, com destaque à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que em coloca a educação como a ação transformadora para a “[...] compreensão e a resolução de questões globais em suas dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais.” (UNESCO, 2015, p.9).

Ainda, a pesquisa em foco promoveu a reflexão e o estudo sobre o desenvolvimento sustentável e a cidadania global, necessidade assinalada pela UNESCO: “Também reconhece o papel da educação em ir além do desenvolvimento do conhecimento e de habilidades cognitivas e passar a construir valores, habilidades sócio emocionais e atitudes entre alunos que possam facilitar a cooperação internacional e promover a transformação social” (UNESCO, 2015, p. 9).

Logo, pensar a constituição de saberes docentes em contextos emergentes entrelaça e articula a formação para a docência em todos os níveis e, nesse sentido, as instituições formadoras se constituem

nos espaços promotores desse importante debate. É nesse movimento que a formação para a docência deve voltar seu olhar os novos cenários e a novas problematizações advindas do cotidiano.

Sobre este aspecto cabe referir que o mundo cada vez mais globalizado, como apontando pela UNESCO (2015) e, também, pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) e na Agenda Global para 2030, apresenta a internacionalização como meio para a construção da cidadania global, como afirma Morosini (2019, p. 13) “A internacionalização é um meio para concepções mais amplas e densas, ligadas ao bem viver, ao desenvolvimento sustentável e a consecução de uma cidadania global.”, ou seja, para uma educação planetária, como assinala Morin (2003), por esse motivo, deve ser pensada como um campo multidisciplinar (MOROSINI, 2019, p.15), em todos os níveis e ensino e, para além, por todos os setores da sociedade.

Tal concepção vem reforçada no Relatório da UNESCO (2022) “Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação” que se constitui num convite para que toda humanidade una esforços para a garantia dos direitos humanos, da justiça social, respeito à vida, dignidade humana e diversidade cultural, por meio da educação enquanto processo transformador ao longo da vida, considerando as fragilidades históricas enfrentadas pelas comunidades mundiais e que foram altamente impactadas pela pandemia do novo coronavírus. Assim, de acordo com o referido Relatório (2022, p. 15) a proposta é:

Um chamado à solidariedade global e à cooperação internacional. Um novo contrato social para a educação exige um compromisso renovado com a colaboração mundial em apoio à educação como um bem comum, com base em uma cooperação mais justa e equitativa entre atores estatais e não estatais.

Reconhecendo o poder da educação para a mobilização de mudanças profundas na sociedade, evidenciando esse processo como um compromisso comum para todo o mundo, o referido Relatório pontua que se faz necessário “reimaginar um futuros juntos”, de forma a ultrapassar as barreiras geográficas, econômicas, políticas e sociais, buscando a interculturalidade com respeito as diferenças para que, coletivamente, possamos viver “coletivos sustentáveis, pacíficos, com justiça social e paz”, assinalando que:

As universidades e as outras instituições de ensino superior (IES) devem ser ativas em todos os aspectos da construção de um novo contrato social para a educação. Desde apoiarem a pesquisa e o avanço da ciência até serem parceiras que contribuem com outras instituições e programas educacionais em suas comunidades e em âmbito mundial, as universidades e outras instituições de ensino criativas, inovadoras e comprometidas com o fortalecimento da educação como um bem comum tem um papel fundamental a desempenhar nos futuros da educação (UNESCO, 2022, p. 15).

Este novo contrato social em outras palavras acena com o que já se defendia em termos de uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento integral dos sujeitos, que sejam cidadãos, éticos e solidários, construtores de mundo em que todos possam viver em plenitude e com justiça

social, colocando em evidência a importância dos professores e das instituições formadoras para a docência.

Nesse viés, cabe pontuar as novas competências para ensinar neste novo cenário, permeado por contextos emergentes para os quais a pesquisa em educação acena com a possibilidade de dar respostas às emergências e necessidades, num mundo cada vez mais globalizado, (re) inventado pela tecnologia que urge buscarmos um novo futuro para a humanidade.

A partir do exposto, os estudos desenvolvidos no Estágio Pós-Doutoral se constituem em vertentes para se pensar a formação para a docência à luz dos novos desafios emergentes e dos movimentos necessários para que essa formação seja de qualidade num cenário que exige uma postura ética e, ao mesmo tempo, disruptiva.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência. O educar ocorre, portanto, todo o tempo e de maneira recíproca. Ocorre como uma transformação estrutural contingente com uma história no conviver, e o resultado disso é que as pessoas aprendem a viver de uma maneira que se configura de acordo com o conviver na comunidade em que vivem. A educação como “sistema educacional” configura um mundo, e os educandos confirmam em seu viver o mundo que viveram em sua educação.

(MATURANA, 1997 p. 29).

O propósito deste texto foi compartilhar algumas vivências, experiências e inspirações mobilizadas pelos percursos acadêmicos marcados pela presença da Profa. Dra. Marília Morosini. A motivação foi a de homenagear a referida professora pelos cinquenta anos dedicados à educação, à pesquisa e à formação docente. Morosini é merecedora dessa distinta homenagem pelo seu legado na educação marcado pela competência ética, profissional, qualidade e sensibilidade com que se coloca como docente pesquisadora e ser humano, que nos ensina para além dos conhecimentos acadêmicos, a maior lição que é a de sermos protagonistas da reconstrução da nossa sociedade, pelo viés do conhecimento pertinente (MORIN, 2001).

É meu entendimento que as linhas que escrevi não conseguem dar conta de expressar todos os sentidos e significados dos movimentos produzidos a partir da convivência acadêmica com a nossa estimada homenageada. Entretanto, minha intencionalidade foi dar visibilidade, com um pequeno recorte do vivido, à intensa presença da Prof<sup>a</sup> Marília no meu processo formativo, que deixou marcas, forjou possibilidades e oportunizou a concretização de sonhos, tornando-me uma docente pesquisadora mais preparada para a atuação nos espaços educacionais em que transito. Tenho a consciência de que esse privilégio não foi somente meu, mas sim, de todos e todas que tiveram e tem a

oportunidade de encontrá-la em sua trajetória acadêmica como professora e/ou como orientadora, ou em outras interações acadêmicas.

Assim, neste momento em que se faz necessário encerrar o texto, recorro novamente a Larrosa que diz “O ofício de professor é generoso e agradecido” (LARROSA, 2018, p. 213), entre tantos outros contributos é esse que destaco, pois num cenário educacional inserido num mundo em que encontramos muitas mãos vazias, Morosini as estende cheias de amorosidade, revestidas de toda a sabedoria e generosidade, compartilhando o que tem de melhor na sua essência pessoal e profissional, proporcionando o nascimento do desejo que nos coloca em busca, para que sejamos nós os artesãos de nossas próprias pesquisas, das nossas vidas, em tessitura, em contínuo de vir.

Sobre esse aspecto se faz necessário referir que os processos vivenciados contribuíram significativamente para a construção da autonomia intelectual (CONTRERAS, 2002), no sentido de reconhecer o compromisso social, enquanto docente pesquisadora, com a reconstrução da sociedade através do conhecimento, de forma ética e cidadã, reflexiva e crítica, perfil sempre testemunhado pela práxis da orientadora que inspirou e inspira tantas tessituras no meu processo formativo sempre em *de vir*.

Esse texto é minha singela homenagem de gratidão a essa presença potente e transformadora em minha vida acadêmica e pessoal, que reverbera na profissionalidade docente, na minha atuação junto à Educação Básica, contribuindo na formação continuada de professores, quanto no Ensino Superior, exercendo a docência na Escola de Humanidades da Universidade de Caxias do Sul-RS, atuando nos Cursos de Licenciatura, contribuindo na formação inicial de professores, quiçá podendo também inspirar a outros educadores com a mesma intensidade com a qual fui motivada e inspirada pela Profa. Marília Morosini.

Meus cumprimentos à Profa. Dra. Marília Morosini, minha reverência, reconhecimento, admiração e gratidão por tudo e por tanto.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barretto; SOUZA, Eliseu Clementino de. (Orgs.) **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

ALVES, Rubem. A Escola da Ponte (1). *In*: ALVES, Rubem. **A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 39-44.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). **Parecer nº 2.167**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 142, 20 dez. 2019.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 14/2020**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação

Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Ministério da Educação, 2020.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

ENGERS, Maria Emília Amaral (Org.) **Paradigmas e metodologia de pesquisa em educação**: notas para reflexão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. Algunas notas sobre la experiencia y sus lenguajes. *In*: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (org.) **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo. Editora UNESP, 2004.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

LEITE, Carlinda. Entre velhos desafios e novos compromissos, que currículo para a formação de professores?. *In*: SILVA, Aida e al. (Orgs). **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social**. Recife: Edições Bagaço, 2006. pp. 277-298.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MATURANA, Humberto R. **Ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MELLO, Thiago de. **Faz escuro, mas eu canto**. Digital. São Paulo: Global Editora, 2017.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 26ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

MOROSINI, Marília Costa. A prática pedagógica universitária: memórias, saberes e reconfigurações no cotidiano. *In*: MELLO, Elena Maria Billig et al. (Org.) **Pedagogia Universitária**: campo de conhecimento em construção. Cruz Alta: Unicruz, 2005.

MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2000.

NÓVOA, Antonio. Dize-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice versa. *In*: FAZENDA, Ivani (org.) **A pesquisa em educação e a transformação do conhecimento**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

ONU. **Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 31 out. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: UNESCO, 2022.

Recebido em: 15 de novembro de 2022.

Aprovado em: 11 de abril de 2023.

Link/DOI: 10.30681/rep.v14i1.10768

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação (PUCRS/UP- PT), Estágio Pós-Doutoral junto à Escola de Humanidades da PUCRS. Professora Adjunta da Área de Humanidades da Universidade de Caxias do Sul-RS. Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia (UCS- Campus da Região dos Vinhedos) e Membro permanente do Núcleo de Inovação e Desenvolvimento: Educação, Meio Ambiente e Cultura de Paz.

*Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4387212647717164>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3643-6634>

E-mail: [mpedrini@ucs.br](mailto:mpedrini@ucs.br)